



## Tema 4

### Kamishibai nos 2.º e 3.º Ciclos do Ensino Básico: desafios

Mesmo considerando que o kamishibai é uma forma de narração para crianças, a sua realização é igualmente adequada para um público mais vasto, incluindo adolescentes, pois envolve muitos desafios pedagógicos. Iniciar um projeto de criação de um kamishibai, seja numa escola, num centro social ou numa biblioteca, permite que as crianças /adolescentes possam desenvolver atitudes e capacidades que reforçam as suas competências.

Num período da vida em que as incertezas devidas ao crescimento parecem ser dominantes, e onde cada educador(a) deve visar sobretudo o desenvolvimento pessoal do indivíduo e a sua integração no grupo, um projeto criativo e inclusivo como o kamishibai plurilingue representa um meio importante de confrontação e de crescimento.

O/a adolescente encontra-se numa fase de afirmação da sua identidade e autonomia. Ele/ela desenvolve a sua rede social e as relações com os colegas têm um forte impacto nos seus comportamentos sociais. Este projeto, altamente inclusivo, baseado na colaboração para a obtenção de um produto final e aberto a diferentes realidades e culturas, permite desenvolver atitudes como a capacidade de escuta, de partilha, de empatia, que leva também ao autoconhecimento e ao crescimento pessoal. Tudo isto sem esquecer, naturalmente, outras competências, como o desenvolvimento da leitura, da escrita e da expressão oral.



Desafios pedagógicos

Os **desafios pedagógicos** na prática do kamishibai plurilingue são variados e dizem respeito a vários domínios, desde a educação para a cidadania, ao desenvolvimento da criatividade e das capacidades artísticas e narrativas, à valorização do plurilinguismo e, conseqüentemente, das diferentes culturas que cada língua transmite explícita e implicitamente.

Nas escolas, esta atividade é facilmente integrada no plano curricular de cada disciplina, em temáticas transversais ou ainda no projeto pedagógico da escola. Um trabalho em torno do kamishibai plurilingue permite abordar outros tipos de textos além do narrativo. Desta forma, este trabalho pode ser uma boa ocasião para, por exemplo, sensibilizar as(os) crianças/jovens para a poesia, ou para explorar diferentes técnicas de ilustrações. Certas competências, como a escrita ou a leitura expressiva, são consolidadas. Além disso, o trabalho em pequenos grupos e a aprendizagem colaborativa permitem uma participação ativa de todos os alunos, mesmo quando os níveis destes são diferentes no seio do grupo.

A vontade de descobrir e de conhecer novas línguas, hábitos e tradições alia-se ao interesse por parte de todos os alunos em realizar um bom trabalho acabando por se empenharem cada vez mais.



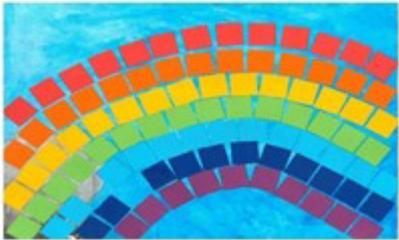
Pontos fortes

De acordo com os diários de bordo, que relatam esta experiência, o ponto forte que emerge com maior evidência e frequência em diferentes ambientes (escolares ou extraescolares, relativamente a cidades ou a freguesias), diz respeito ao aspeto colaborativo que a realização do kamishibai implica, não só no caso das crianças, mas também dos adultos que participam. É a partir da necessidade de colaboração que os outros objetivos se inserem no processo de criação. Observamos um forte envolvimento de cada criança/adolescente, inclusive durante a criação de um kamishibai plurilingue. São as crianças que possuem o papel principal, que sugerem as ideias, escolhem as línguas a integrar, constroem a narração e as ilustrações das pranchas, que são ativas em todas as fases da criação.

Potnos fortes	<p>Isso implica a possibilidade de se expressarem livremente sem medo de serem julgados(as) pelos colegas, de exprimirem as suas opiniões respeitando a opinião dos outros, de realçar a sua própria personalidade, de confrontar os seus próprios juízos com os dos outros numa discussão ou debate bem fundamentado e regrado, de aceitar as diferenças numa perspetiva multicultural. Há a assunção de responsabilidade consigo mesmo, com o grupo, com a instituição, o que leva a um sentimento de ser um membro de pleno direito de uma comunidade.</p> <p>Obviamente, a motivação, reforçada pela participação no concurso internacional kamishibai, constitui o motor fundamental desta atividade que envolve o empenho de todos os intervenientes, sejam eles crianças/adolescentes, guias (animadores(as) ou professores/as) ou famílias. Vários testemunhos relatam assim a importância da colaboração destes últimos no projeto para valorizar uma língua e uma cultura e transmitir valores e conhecimentos.</p>
---------------	---



Efeitos	<p>Os <b>efeitos</b> são numerosos e situam-se em diferentes níveis.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Para as aprendizagens.</li> </ul> <p>Devido à sua pedagogia ativa, o kamishibai permite sensibilizar os seus atores em relação ao(s) tema(s) abordado(s) e consolidar conhecimentos sobre os mesmos. Frequentemente, para além do espetáculo final ou da difusão do kamishibai, outras atividades didáticas ancoram este processo de construção para aprofundar o conhecimento. Relativamente à escrita e à leitura expressiva, os testemunhos observados nos diários de bordo sublinham os progressos verificados pelos(as) educadores(as) no seio dos grupos de adolescentes e uma atitude mais positiva.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Para a socialização</li> </ul> <p>O ambiente de trabalho é valorizador e favorece um clima positivo no seio do grupo. A partilha de conhecimentos leva também à sensibilização para a diversidade linguística e ao acolhimento da diferença como um recurso e uma forma de enriquecimento.</p>
---------	---

<p style="writing-mode: vertical-rl; transform: rotate(180deg);">Efeitos</p>	<p>- Para os valores de cidadania</p>  <p>O investimento e a participação ativa desencadeiam uma atitude mais autónoma, promovem a inclusão e, como anteriormente sublinhado, o trabalho colaborativo que representa um elemento importante de inclusão e expressão pessoal, respeitando as ideias e a personalidade dos outros.</p>
<p style="writing-mode: vertical-rl; transform: rotate(180deg);">Dificuldades encontradas</p>	<p>No entanto, não devemos esconder as <b>dificuldades</b> que a realização de um projeto desta natureza pode implicar. O obstáculo comum parece ser a organização. O facto de os alunos estarem envolvidos em cada etapa exige um grande esforço do ponto de vista da organização e gestão do grupo: cada momento deve ser predeterminado e cada subgrupo deve ter a sua tarefa bem definida e precisa.</p> <p>Trata-se de um trabalho que requer uma programação detalhada e constante e implica um tempo de preparação bastante longo para evitar mal-entendidos. Porém, quando estes surgem, a vontade de os ultrapassar para alcançar os objetivos do projeto representa um impulso para encontrar, no final, mediação e soluções adequadas.</p> 